



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

Esta é a primeira edição do ano de 2017 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, lançada em dezembro de 2016, foram analisados os principais impostos federais no mês de outubro de 2016. Dando sequência à análise, esta edição discute os

dados de arrecadação dos principais impostos federais referente ao mês de novembro de 2016, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2015, conforme pode ser visto na Tabela 1, apresentada em sequência.

**Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - novembro - em R\$ mil**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %
IPI	4.047.039	3.722.931	-8,0%	1.690.020	1.532.789	-9,3%	15.766	16.848	6,9%	3.464	3.755	8,4%
PIS/PASEP	4.602.264	4.264.963	-7,3%	1.781.765	1.601.225	-10,1%	18.501	17.272	-6,6%	10.044	8.813	-12,3%
IRRF	14.433.633	15.830.112	9,7%	5.804.794	6.403.106	10,3%	38.067	39.899	4,8%	18.662	18.757	0,5%
CSLL	3.837.328	3.998.434	4,2%	1.650.050	1.912.519	15,9%	16.686	17.056	2,2%	8.384	8.332	-0,6%
IRPJ	6.648.824	6.861.238	3,2%	2.998.085	3.324.748	10,9%	34.039	37.322	9,6%	16.899	18.577	9,9%
COFINS	17.365.370	16.504.371	-5,0%	7.113.983	7.088.122	-0,4%	66.403	61.465	-7,4%	35.897	30.924	-13,9%
<b>TOTAL</b>	<b>65.502.920</b>	<b>65.224.418</b>	<b>-0,4%</b>	<b>25.872.003</b>	<b>26.382.889</b>	<b>2,0%</b>	<b>289.989</b>	<b>294.172</b>	<b>1,4%</b>	<b>148.610</b>	<b>144.948</b>	<b>-2,5%</b>

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Em nível nacional, a arrecadação total em novembro de 2016 foi da ordem de R\$ 65,224 bilhões, montante 0,4% inferior ao observado no mesmo mês de 2015. Analisando-se as principais rubricas, os valores apontam para quedas nas arrecadações do IPI, do PIS/PASEP e da COFINS, iguais a 8,0%, 7,3% e 5,0%, respectivamente. Por outro lado, o IRRF, a CSLL e o IRPJ apresentaram, respectivamente, elevações de 9,7%, 4,2% e 3,2%.

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em novembro atingiu a cifra de R\$ 26,382 bilhões, valor este 2,0% superior ao observado no mesmo mês de 2015. Parte das rubricas apresentaram quedas, nas seguintes proporções: PIS/PASEP (queda de 10,1%), IPI (queda de 9,3%) e COFINS (queda de 0,4%). Por outro lado, as demais rubricas analisadas apresentaram crescimentos em suas



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

arrecadações, que foram de 15,9% para a CSLL, 10,9% para o IRPJ e 10,3% para o IRRF.

Os municípios da região de Ribeirão Preto registraram, em conjunto, arrecadação total de R\$ 294,172 milhões, montante 1,4% superior quando comparado a novembro de 2015. Quase todas as rubricas evidenciadas sofreram variações positivas, sendo possível notar, particularmente, aumento relativamente significativo na arrecadação do IRPJ, em 9,6%.

Por fim, podemos observar que o município de Ribeirão Preto apresentou

comportamento distinto do observado na região. A arrecadação atingiu a marca de R\$ 144,948 milhões, valor 2,5% inferior ao arrecadado em novembro de 2015. Com exceção do IRPJ, do IPI e do IRRF, que apresentaram crescimentos de 9,9%, 8,4% e 0,5%, respectivamente, as demais rubricas analisadas apresentaram decréscimos em suas arrecadações, que foram de 13,9% para a COFINS, 12,3% para o PIS/PASEP e 0,6% para a CSLL.

**Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado entre janeiro e novembro - em R\$ mil**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %
IPI	47.315.790	38.915.064	-17,8%	20.111.670	16.559.527	-17,7%	156.078	165.216	5,9%	45.903	43.840	-4,5%
PIS/PASEP	51.620.897	47.758.624	-7,5%	19.053.318	18.120.593	-4,9%	207.949	200.990	-3,3%	111.099	103.825	-6,5%
IRRF	162.586.359	160.189.931	-1,5%	72.962.330	72.945.009	0,0%	419.742	434.799	3,6%	196.514	206.821	5,2%
CSLL	60.622.989	61.544.383	1,5%	25.975.506	26.997.583	3,9%	330.360	330.267	0,0%	178.501	179.390	0,5%
IRPJ	112.602.981	128.487.125	14,1%	49.109.756	47.876.183	-2,5%	652.142	667.307	2,3%	351.082	361.367	2,9%
COFINS	193.284.315	179.422.950	-7,2%	77.626.563	75.571.923	-2,6%	737.039	708.606	-3,9%	396.744	359.462	-9,4%
<b>TOTAL</b>	<b>788.794.920</b>	<b>774.463.576</b>	<b>-1,8%</b>	<b>323.896.152</b>	<b>307.686.366</b>	<b>-5,0%</b>	<b>3.647.232</b>	<b>3.607.838</b>	<b>-1,1%</b>	<b>1.916.270</b>	<b>1.864.537</b>	<b>-2,7%</b>

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Visando aprofundar a análise, a Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e novembro de 2016 e a compara com a arrecadação acumulada entre janeiro e

novembro de 2015. Ao longo desses onze meses do ano de 2016, a arrecadação no Brasil atingiu a cifra de R\$ 774,463 bilhões, montante este que representa uma queda de 1,8% frente às cifras



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

registradas no mesmo período do ano anterior. Quase todas as rubricas sofreram quedas, nas seguintes proporções: o IPI, com queda de 17,8%, o PIS/PASEP, com queda de 7,5%, a COFINS, com queda de 7,2% e o IRRF, com queda de 1,5%. Por outro lado, o IRPJ e a CSLL apontaram crescimentos de 14,1% e 1,5%, nesta ordem.

No estado de São Paulo, a exemplo do cenário nacional, registrou-se queda na arrecadação: o total observado arrecadado entre janeiro e novembro de 2016 foi da ordem de R\$ 307,686 bilhões, valor 5,0% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior. Quase todas as rubricas apresentaram quedas, sendo possível observar, em especial, a queda de 17,7% na arrecadação do IPI.

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total acumulada ao longo do período analisado atingiu R\$ 3,607 bilhões, valor 1,1% inferior ao acumulado entre janeiro e novembro de 2015. A COFINS apresentou queda de 3,9% em sua arrecadação, seguida do PIS/PASEP, com redução de 3,3%. O IPI, em direção oposta, apresentou crescimento de 5,9%, seguido do IRRF e da IRPJ, que

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

apresentaram crescimentos de 3,6% e 2,3%, respectivamente.

No município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 1,864 bilhões representa redução de 2,7% na arrecadação acumulada entre janeiro e novembro de 2016 frente à arrecadação de R\$ 1,916 bilhões acumulada ao longo do mesmo período do ano anterior. Assim como na região, a COFINS também registrou queda, de 9,4%, seguida pelo PIS/PASEP e IPI, que apresentaram quedas de 6,5% e 4,5%, nesta ordem. Já o IRRF, o IRPJ e a CSLL apresentaram aumentos de 5,2%, 2,9% e 0,5%, respectivamente.

As Figuras 1 e 2 apresentadas em sequência permitem analisar o comportamento da arrecadação em novembro de 2016 comparada a anos anteriores, assim como o total arrecadado entre janeiro e novembro de 2016, também comparado a anos anteriores.

Conforme apresentado na Figura 1, a arrecadação registrada em novembro de 2016 foi a mais baixa dos últimos cinco anos, menor inclusive do que a arrecadação registrada em 2015 (arrecadação de R\$ 65,502 bilhões), ano em que a arrecadação já havia sido baixa. Conforme a Figura 2, a arrecadação acumulada entre



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

janeiro e novembro de 2016, foi também a menor dos últimos cinco anos.

Conforme mencionado na última edição do Termômetro Tributário, boa parte do aumento expressivo da arrecadação federal registrada em outubro e em novembro de 2016 é explicada pelo programa de regularização de ativos no exterior. Portanto, essa elevação da arrecadação não deve ser vista como um indício de recuperação da economia. Pelo contrário, as informações apresentadas nesta edição do Termômetro Tributário continuam sinalizando um quadro de queda na arrecadação dos impostos federais. Conforme relatório divulgado pela Receita Federal (disponível em <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitad/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2016/novembro2016/analise-mensal-nov-2016.pdf>), a queda na arrecadação observada no mês de novembro continuou sendo motivada fundamentalmente pelo desempenho da economia, evidenciado pelo comportamento dos principais indicadores macroeconômicos que afetam diretamente a arrecadação dos diversos tributos, ou seja, a ausência de uma recuperação

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

expressiva da economia brasileira continua sendo o principal motivo de queda na arrecadação de impostos. De modo mais detalhado, ainda segundo a Receita Federal, alguns fatores explicam a queda acumulada entre janeiro e novembro de 2016 comparativamente ao mesmo período em 2015: no caso do COFINS e do PIS/PASEP houve uma queda real de 7,30%. Esse resultado foi decorrente, fundamentalmente, do decréscimo real de 9,45% no volume de vendas de bens e 4,98% no volume de serviços, combinados com a elevação das alíquotas do PIS/Cofins, incidentes sobre gasolina e diesel, com reflexo na arrecadação a partir de março de 2015. Já para o Imposto de Importação/IPIVinculado à Importação, ocorreu um decréscimo real de 27,20% em razão, principalmente, da redução de 21,29% no valor, em dólar, das importações. Para o Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) exceto IPI-Vinculado, houve um decréscimo real de 12,51%, em razão da redução de 8,23% na produção industrial.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

todo. Segundo o IBGE, a produção do setor de serviços foi, em novembro de 2016, 4,6% inferior à registrada no mesmo mês de 2015 e a receita nominal do setor foi 0,1% superior, em virtude de uma menor queda na produção do setor. Em doze meses, o setor de serviços acumula queda da produção de 5,0%. Também nos últimos doze meses, as atividades referentes a transportes terrestres e a serviços técnico profissionais são, dentro do setor de serviços, algumas das que apresentam as maiores retrações, de 10,7% e 11,7%, respectivamente.

Ainda segundo o IBGE, a produção industrial apresentou uma variação positiva de 0,2% entre outubro e novembro de 2016, o que mostra uma tímida recuperação do setor. Comparado a novembro de 2015, o setor apresentou retração de 1,1% em novembro de 2016 e em doze meses, a queda acumulada é de 7,5%. Conforme mencionado pelo IBGE, as indústrias de bens de capital e de bens de

consumo durável têm apresentado indicadores positivos: em novembro de 2016, houve aumento de 1,1% e de 9,0%, respectivamente, em relação a novembro de 2015, e no acumulado em doze meses, estes setores apresentaram quedas de 14,7% e de 16,2%, respectivamente. Já as indústrias de bens intermediários apresentaram uma queda de 0,6% em novembro de 2016, se comparado com novembro de 2015 e no acumulado 12 meses registram uma queda de 7,1%.

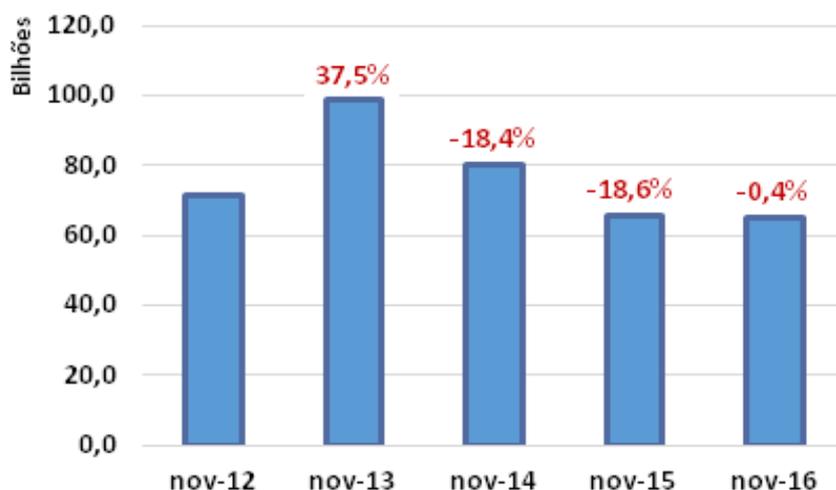


# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

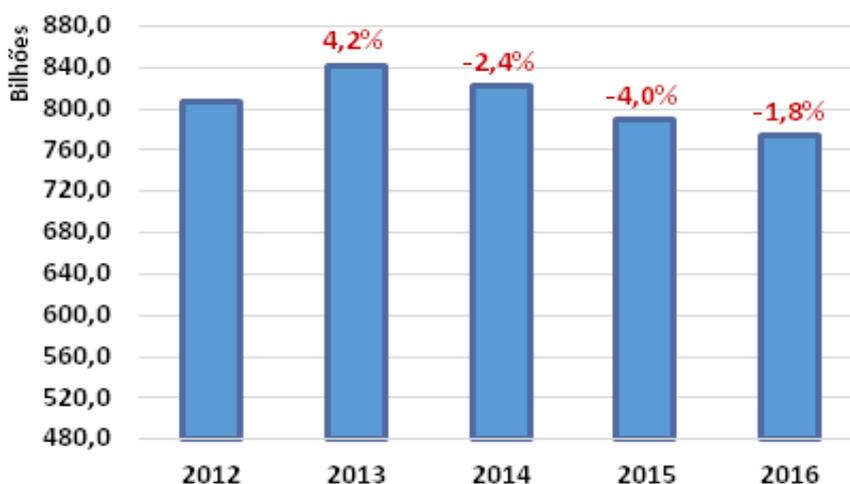
Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

**Figura 1: Arrecadação de impostos federais – Brasil - novembro – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior**



Fonte dos dados: Receita Federal  
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2015.

**Figura 2: Arrecadação de impostos federais - Brasil – acumulado entre janeiro e novembro – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior**



Fonte dos dados: Receita Federal  
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2015.